

## POLÍTICA

## CONGRESSO

## PFL promete impedir que Tebet proteja Jader

*Presidente do Senado não terá trégua enquanto houver suspeita de que foi eleito para salvar senador*

JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA – A escolha de Ramez Tebet (PMDB-MS) para presidir o Senado não foi ainda suficiente para trazer a Casa à realidade da crise internacional, da alta do dólar e do perigo de uma bancarrota da economia mundial. Os senadores do PFL prometem não dar tréguas a Tebet enquanto houver a suspeita de que a sua eleição foi um arranjo político para salvar o mandato do senador Jader Barbalho (PMDB-PA).

“Há uma ligação clara do senador Ramez Tebet com Jader Barbalho”, ataca o senador José Agripino Maia (RN), vice-presidente nacional do PFL. “Nós e os partidos de oposição vamos manter uma vigilância constante quanto à imparcialidade do novo presidente do Senado, porque é evidente que há uma manobra para salvar Jader Barbalho”, continua Agripino. “Portanto, é esse o objeto de nossa atenção e de todo o atrito.” Agripino diz que o PMDB montou um esquema de proteção a Jader que vai da presidência do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, com o presidente Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), à presidência do Senado.

Ramez Tebet, porém, quer paz. Diz que vai, ainda hoje, procurar os líderes dos partidos para propor uma reunião do Colégio de Líderes e definir a pauta de votação para as próximas semanas. “Quero saber quais são os interesses da Casa e dos senadores.” Tebet mostra-se esperançoso: “Tenho certeza de que quando acertarmos nossa pauta de votação, o Senado voltará ao mundo real. Por enquanto, está muito virado para assuntos internos.” Tebet acha que, aos poucos, todos os senadores entenderão que é hora de “olhar para a frente”.

Ainda nesta semana, Tebet pretende procurar o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), para conversar a respeito de uma pauta comum do Congresso (Câmara e Senado reunidos, em sessão destinada a votar vetos presidenciais e propostas orçamentárias). Também tentará ne-

gociar com Aécio a votação de projetos que saíram do Senado há tempos e que estão engavetados na Câmara, como o do fim da imunidade de parlamentares para crimes comuns.

O líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), diz que o funcionamento do Senado hoje depende do PFL. “Se os pefelistas mantiverem a beligerância em relação ao PMDB e ao presidente do Senado, a situação vai ficar complicada”, prevê Dutra. “Acho que o Senado tem condição de tocar a sua vida normal, mas ninguém pode querer nos tirar de um assunto que hoje é tão importante, como as investigações a respeito de supostas irregularidades cometidas pelo senador Jader Barbalho”, afirma o líder petista.

Dutra e Tebet lembram que, apesar da crise, o Senado não está devendo a votação de nenhum projeto importante. A pauta da Casa está rigorosamente em dia. Isso é atribuído ao ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) que, mesmo sendo um dos motivos da crise no Senado, não deixava propostas acumular nas gavetas, e ao vice-presidente Edison Lobão (PFL-MA). Nos dois meses em que foi presidente interino do Senado, Lobão despachou tudo o que passou por sua mão o mais rapidamente possível.

A rigor, lembra Dutra, o Senado deve só a votação da emenda constitucional da reforma do Judiciário. Mas o assunto, por ser polêmico, deverá ser examinado mais vagarosamente. A reforma do Judiciário está parada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde o Poder Judiciário montou um forte lobby para evitar que sejam aprovadas propostas que o desagradem.

O vice-presidente Marco Maciel, que é do PFL, não quis comentar a reação de seu partido, durante casamento de Márcio Lobão, filho do senador Edison Lobão, no Rio. À cerimônia compareceram quase todos os integrantes da cúpula do PFL, alguns ministros e empresários. O senador José Sarney PMDB-AP, apoiado pelo PFL para a presidência do Senado, também foi ao casamento. Mas ficou distante da polêmica. (Colaborou Nilson Brandão Junior)



Tebet vai convocar Colégio de Líderes e definir pauta da semana: “É hora de olhar para frente”

**‘NÓS  
VAMOS  
VIGIÁ-LO’,  
DIZ AGRIPINO**